

CONDIÇÕES PARA CARBURAR O CORACÃO

Lapa, 4 de Outubro de 2020

Texto Bíblico

1 Reis 3:14 *“Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, prolongarei os teus dias.”*

Resumo

Este sermão, pregado pelo Pastor Filipe Sousa em 1 Reis 3:14, chama-se **“Condições para carburar o coração”**. Um dos equívocos que vivemos é achar que um Deus que nos pede condições para vermos cumprida alguma promessa na nossa vida é um Deus limitado. Pelo contrário. Este Deus que nos pede condições para vermos promessas cumpridas é um Deus que, no processo de nos socorrer na nossa incapacidade, põe os nossos corações a carburar por Jesus. Para a nossa alegria e para a glória de Deus.

Sermão

Este sermão chama-se **“Condições para carburar o coração”**. Um dos equívocos em que vivemos é achar que um Deus que nos pede condições para vermos cumprida alguma promessa na nossa vida é um Deus limitado. Pelo contrário. Este Deus que nos pede condições para vermos promessas cumpridas é um Deus que, no processo de nos socorrer na nossa incapacidade, põe os nossos corações a carburar por Jesus. Para a nossa alegria e para a glória de Deus.

No Domingo passado lemos Deus a abençoar Salomão com riquezas e glória além da sabedoria que o jovem rei lhe tinha pedido. Mas agora no verso 14, Deus promete abençoar Salomão com largura de dias se ele seguisse o exemplo de fidelidade de Davi, seu pai. **A bênção de longevidade prometida por Deus é condicional a Salomão andar nos caminhos de Deus e guardar os seus estatutos e mandamentos, tal como David guardou.**

Escrevendo sobre a “Senhora Sabedoria” em Provérbios 3:16, Salomão diz que “*O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra.*” A bênção principal da sabedoria (mão direita) é largura de dias, ao passo que riquezas e honra ocupam um lugar não tão alto nesse ranking (mão esquerda). Os dias serem prolongados nesta promessa de Deus a Salomão é típico da vida eterna. Ou seja, há aqui um tipo de eternidade antecipado que pertence àqueles que desejam a sabedoria que vem do alto. Fica implícito que esta sabedoria não se resume à actividade durante o tempo de vida útil nesta terra. A sabedoria que Deus concede assume que a melhor coisa que pode existir é uma eternidade junto a Deus. **Deus prolongar os dias a Salomão significa que a vida de Salomão pautar-se-ia por obediência aos mandamentos de Deus, o que por sua vez indica uma vida dedicada ao prazer da companhia de Deus acima de todas as outras coisas (riquezas e glória) – ecoando Deuterónimo 6:5 – “Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.”**

Esta condição não foi mantida na vida de Salomão porque o seu coração foi atraído por outros deuses. A largura dos dias de Salomão não foi aquela que podia ter sido. É importante colocarmos os nossos olhos neste aspecto da condicionalidade de várias promessas de Deus. **À luz da palavra podemos afirmar que há promessas que recebemos e são cumpridas em nós por satisfazermos determinadas condições, e há promessas que não recebemos e não se cumprem em nós por não satisfazermos determinadas condições.**

Deixem-me ilustrar com alguns exemplos bíblicos.

Primeiro, a graça incondicional: **a eleição divina**. Rm 9:11 – “*E ainda não eram os gémeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama)*”. Neste verso, Paulo ilustra a incondicionalidade da eleição de Deus no exemplo de Jacob e Esaú, em que a escolha divina não assenta em obras nem em fé, mas unicamente no Deus que chama. Por outro lado, a graça condicional: **a justificação**. Rm 3:28 – “*Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.*” A condição para sermos justificados é a fé.

É preciso clarificar que cumprir condições não é o mesmo que ser merecedor ou digno de alguma coisa. John Piper, no seu livro “Future Grace” (“Graça Futura”), ajuda-nos a perceber que “a graça continua a ser gratuita, mesmo quando é condicional”. **Mesmo exigindo condições, a graça é sempre imerecida.** Se

afirmamos que merecemos alguma coisa da parte de Deus porque cumprimos alguma condição, estamos a fazer uma contradição de termos. Dizer que “a graça é merecida” seria o mesmo que dizer que “a neve é quente” ou “um quadrado é redondo”. Dizer que a justificação é pela fé não é dizer que a justificação é merecida, mas sim que a condição para sermos justificados por Deus é termos fé em Jesus. No entanto, essa justificação é toda ela pela graça de Deus (imerecida).

É importante fazermos esta clarificação porque, no circuito das promessas e da graça de Deus, condicionalidade não é o mesmo que mérito. Uma das razões para afirmarmos isto é o facto de que a condição da fé que Deus nos pede é, ela própria, um dom de Deus que não vem de nós (Ef 2:8). Por outro lado, a fé que Deus nos dá caracteriza-se por uma natureza que se satisfaz constantemente em tudo aquilo que Deus é para nós em Cristo Jesus. Ou seja, a pessoa que possui a verdadeira fé salvadora caracteriza-se por afirmar constantemente a sua insuficiência e necessidade da graça de Deus para ser fiel. **Logo, a condição que Deus nos pede na sua palavra em tantas promessas que nos faz é satisfeita, antes e acima de tudo, por iniciativa do próprio Deus.**

E podemos fazer a seguinte pergunta: se essa condição que Deus nos pede é assegurada em nós pela acção do próprio Deus, porque é que ele continua a pedir-nos para a satisfazermos? E deixem-me simplificar bastante a resposta: **para que nós nos alegremos mais em Deus e para que Deus seja mais glorificado nas nossas vidas.** Como é que isto acontece? Deus quer ser conhecido como um Deus que dá abundantemente e supre as nossas fraquezas e necessidades. Deus quer ser conhecido (no verdadeiro sentido de ser experimentado) como um Deus forte que nos carrega até ao fim. Deus faz isto dando-nos a fé e trabalhando-a em nós. O próprio Salomão já tinha reconhecido esta verdade no verso 6, em que afirma que a bondade de Deus para com seu pai David viu-se no facto de David ter sido capacitado por Deus a viver de um modo fiel, justo e recto – e o elogio que é feito a David aponta exactamente para esse desejo por Deus que David sempre teve.

Quando Deus promete abençoar Salomão com uma vida longa mediante a condição de este andar nos seus caminhos, Deus está a mostrar ao jovem rei que a verdadeira sabedoria atinge o seu propósito último numa vida inteira dedicada a entregar-se a Deus em obediência através da fé. **O objectivo principal de querermos ter sabedoria é querermos estar constantemente alegres e satisfeitos em Deus.** E isso passa, inevitavelmente, por olharmos para a extensão da promessa de Deus: a eternidade. Queres ser sábio? Coloca os teus olhos na

eternidade de prazer com Deus que ele nos garantiu em Cristo Jesus. Queres ser sábio? Coloca os teus olhos também em pessoas à volta cujos olhos já estão amarrados nessa eternidade com Jesus. É para isto que a Igreja serve - para nos educarmos e santificarmos uns aos outros pela fé. **Não há outro modo de ganharmos sabedoria a não ser olharmos para Cristo, ele que é a sabedoria de Deus, a sabedoria que encarnou para vir até nós e para nos garantir um gozo constante na presença de Deus.** Esse gozo não se reduz a esta vida, mas é um aperitivo de uma alegria inimaginável e incomparável que viveremos com Deus na eternidade.

É hora de dobrarmos os nossos joelhos, confessarmos os nossos pecados e derramarmos os nossos corações em oração. *“Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida. 6Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. 7Não suponha esse homem que alcançará do Senhor alguma coisa; 8homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.”* (Tg 1:6-8).

Agarremos a promessa condicional de Deus em Tiago 4:8 - *“Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros.”*

Que o Senhor nos ajude.